PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GASTROENTERITES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NAS REGIÕES NORDESTE E NORTE: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autor: Beatriz Pereira do Nascimento¹

Co-autor: Amanda Souto Vaz¹

Co-autor: Eduarda Martins Prudente¹

Co-autor: Giovanna Bezerra Naves¹

Orientador: Yanna Aires Gadelha de Mattos²

1. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Brasília
2. Docente de Medicina do Centro Universitário de Brasília, pediatra no Hospital Materno Infantil de Brasília

**Introdução**: As gastroenterites infecciosas contabilizam 2 milhões de mortes por ano no mundo em menores de 5 anos. No Brasil, entre 2000 e 2015, representaram a mais importante causa de internação por condições sensíveis à atenção primária à saúde. Seus agentes etiológicos incluem bactérias, protozoários, helmintos e vírus, entre os quais o norovírus. A transmissão é fecal-oral, por água e alimentos contaminados. As manifestações clínicas mais comuns são diarreia, vômitos, febre, dor abdominal e anorexia. Pode haver complicações como desidratação, distúrbios hidroeletrolíticos e acidobásicos. Mais comumente o quadro tende a ser autolimitado, com evolução espontânea para cura. **Objetivos**: Avaliar o perfil epidemiológico das gastroenterites pediátricas em uma década nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, de série temporal, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Avaliou-se o número de internações e óbitos por gastroenterite, em pacientes de 0 a 19 anos, nas regiões Norte e Nordeste, de 2010 a 2019. **Resultados e discussão:** Na última década houve 930.843 internações por gastroenterites em pacientes de 0 a 19 anos no Brasil. Destas, 64,83% foram no Norte e Nordeste. No Nordeste foram 399.388 internações; 63.032 em 2010 e 25.681 em 2019. Na região Norte ocorreram 204.126 internações: 25.921 em 2010 e 16.606 em 2019. O grupo etário de 1 a 4 anos foi o mais afetado em ambas as regiões, correspondendo a 47,95% do total de internações no Nordeste e a 51,93% no Norte. Estas regiões responderam por 70,52% do total de óbitos por gastroenterite pediátrica no Brasil, com 376 mortes no Nordeste e 251 na região Norte, com maior acometimento nos menores de 1 ano. A maioria das mortes ocorre onde o acesso à água potável e aos cuidados de saúde são limitados. Neste contexto, episódios frequentes de infecção intestinal contribuem para a má-nutrição, já que interferem na absorção de nutrientes, provocam catabolismo aumentado, e redução da ingestão pelos vômitos, com possibilidade de distúrbios hidroeletrolíticos e ácido- básicos severos. O caráter prevenível desta patologia ratifica a urgência da universalização do saneamento básico e a necessidade de conscientização sobre cuidados com a higiene pessoal e alimentar. A vacinação contra o Rotavírus também é uma medida importante de prevenção. **Conclusão**: Nota-se, portanto, que a gastroenterite persiste como um grande problema de saúde pública no Brasil, apesar da redução do número de internações ao longo da década. É nítida sua relação com condições socioeconômicas precárias. Deste modo, é imperioso que os gestores públicos intensifiquem ações de saneamento básico, vacinação de rotavírus, medidas de higiene e melhoria do acesso aos serviços de saúde, a fim de minimizar a morbidade e mortalidade das gastroenterites.

**Palavras-chave**: Epidemiologia, gastroenterite, pediatria